



Reforma da Previdência

Se aprovada, a reforma aumentará a pobreza

A reforma foi aprovada em primeiro turno no Senado em 1º/10. O segundo turno da votação deverá ocorrer ainda neste mês. Se aprovada, ela impedirá que milhões de trabalhadores se aposentem. E mesmo quem conseguir se aposentar terá seus vencimentos achatados criando um círculo vicioso de empobrecimento em todo o País

A reforma trará consequências muito ruins para a população brasileira, principalmente aos trabalhadores e mais pobres. O ataque às aposentadorias aumentará a pobreza.

Dados do próprio governo mostram que 70% dos municípios dependem do pagamento de benefícios previdenciários. Isso não é só no Nordeste. Ocorre em todo o País. O dinheiro da Previdência hoje é o motor da economia de mais de 3 mil cidades. É o que movimenta o comércio, mercearias, padarias, farmácias e ajudam na educação de filhos e netos.

Esse sistema, que reduz a pobreza e a miséria, será aos poucos destruído pelas novas regras (veja box), levando a uma queda no acesso à renda de milhões de famílias e na arrecadação municipal.



Reforma trabalhista aumenta a informalidade

Foi muito divulgado pelo governo e empresários que a reforma trabalhista aumentaria o número de empregos. Na verdade, ela aumentou e muito a informalidade no Brasil, o que também impacta a arrecadação previdenciária e retirou conquistas históricas. Isso pode fazer com que os próprios

trabalhadores acabem por se desinteressar em contribuir para um sistema tendo consciência de que não vão conseguir se aposentar.

Esse é o objetivo principal da reforma de Bolsonaro: o desmonte da Previdência pública e a criação da "capitalização" (privatização da Previdência).

As novas regras

A reforma, na prática, significa o fim da aposentadoria. Quem conseguirá permanecer no mercado de trabalho até 62 anos (mulheres) ou 65 anos (homens)? As mulheres são as mais prejudicadas, já que não é respeitada a sua dupla (às vezes tripla) jornada de trabalho. Veja as novas regras da reforma da Previdência



Idade mínima para se aposentar

62 anos para as mulheres
65 anos para os homens

Tempo mínimo de contribuição

15 anos para as mulheres
15 anos para os homens que já estão no mercado de trabalho
20 anos para os homens que ainda não pagam INSS



Média salarial

Será feita com todos os salários do trabalhador desde julho de 1994

Cálculo do benefício

Será de 60% para quem tem o tempo mínimo de contribuição + 2% a cada ano extra de trabalho que ultrapassar 15 anos (mulheres) e 20 anos (homens)

Aposentadoria integral

Será pago 100% da média salarial quando se atingir: 35 anos de contribuição para as mulheres
40 anos de contribuição para os homens